

Ricardo Reis

Lenta, descansa a onda que a maré deixa.

Lenta, descansa a onda que a maré deixa.
Pesada cede. Tudo é sossegado.
 Só o que é de homem se ouve.
 Cresce a vinda da lua.
Nesta hora, Lídia ou Neera ou Cloé
Qualquer de vós me é estranha, que me inclino
 Para o segredo dito
 Pelo silêncio incerto.
Tomo nas mãos, como caveira, ou chave,
De supérfluo sepulcro, o meu destino,
 E ignaro o aborreço
 Sem coração que o sinta.

6-7-1927

Odes de Ricardo Reis . Fernando Pessoa. (Notas de João Gaspar Simões e Luiz de Montalvor.)
Lisboa: Ática, 1946 (imp.1994): 108.